

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA GESTÃO DO CONHECIMENTO: NOVOS DESAFIOS PARA A SOCIEDADE BRASILEIRA

Raimundo Ferreira Lima

Centro Universitário Fametro - Unifametro
raimundo.lima@aluno.unifametro.edu.br

Adriana da Costa Silva

Centro Universitário Fametro - Unifametro.
adrianacw22@gmail.com

Título da Sessão Temática: Inovação e Inteligência Artificial
Evento: IX Encontro de Pós-Graduação

RESUMO

O presente artigo aborda os desafios da sociedade brasileira para o acesso ao conhecimento através da tecnologia voltada para a informação. O levantamento bibliográfico confirma a imediata necessidade de adequação da sociedade brasileira. Na conjuntura atual, presenciamos um momento em que as tecnologias de informação são oferecidas ao público para serem acessadas para garantir os seus direitos. Contudo, só vai ser alcançado o domínio completo dessas tecnologias quando as instituições públicas e privadas encontrarem um caminho para superar os casos de exclusão digital ainda bem presentes na sociedade. O conteúdo deste artigo é decorrente de uma pesquisa qualitativa. A metodologia empregada foi o estudo exploratório, por meio da realização de pesquisa bibliográfica sobre os conhecimentos relacionados ao assunto estudado.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação. Inclusão Digital. Exclusão Digital.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento tecnológico que envolve a sociedade moderna, as instituições e a população alcançam na realidade completamente todas as tarefas e beneficia a circulação rápida de uma grande quantidade de informações através de vários instrumentos, especialmente pela Internet.

Tais progressos tecnológicos viabilizam inovações que permanecem interferindo claramente na gestão do conhecimento em todas as categorias da sociedade, proporcionando a expansão da tecnologia da informação.

Nessa perspectiva, esse artigo tem por finalidade descrever os desafios que a sociedade brasileira enfrenta na atualidade para acessar uma tecnologia de informação para a conquista do conhecimento.

METODOLOGIA

Com base nos objetivos desse artigo, identificamos essa pesquisa como exploratória e quanto aos procedimentos técnicos de pesquisa bibliográfica. De acordo com Gil (2008, p.27), as pesquisas exploratórias têm como finalidade de:

Desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas.

Quanto à abordagem, adotamos a pesquisa qualitativa. Segundo Tatiana Gerhardt e Silveira (2009), assinala que:

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria.

Desta forma, foi realizada uma contextualização descrevendo o momento atual da tecnologia da informação na gestão do conhecimento, a partir do reconhecimento de vários aspectos positivos e negativos que podem vir a contribuir ou não para o seu desenvolvimento tecnológico na gestão do conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Cruz (2008), o emprego da Tecnologia da Informação permanece distribuída em 4 fases conforme apresentado no Quadro 1:

Quadro 1 – Evolução do emprego da Tecnologia da Informação.

Fase	Décadas Equivalentes	Características da Fase
1ª	Nos anos de 1960 e 1970	Processamento de dados: A presença de profissionais caros e inexperientes, sistemas isolados e processamento em lote.
2ª	Nos anos de 1970 e 1980	Sistemas de Informações: caracterizada pelo surgimento de discos magnéticos e terminais que começaram a substituir o papel na comunicação com o computador.
		Informações estratégicas: Transição entre os mainframes e as novas tecnologias de informação. O surgimento

3ª	Nos anos de 1980 e 1990	do computador pessoal (Personal Computer), softwares muito mais confiáveis, melhoria considerável na comunicação de dados entre os computadores, bem como a utilização do processamento distribuído, no qual as informações não mais eram processadas em um servidor central (mainframe), mas por vários computadores servidores.
4ª	Nos anos de 1990 até os dias atuais	Tecnologia de Informação: É considerada a era da globalização, com o mundo sem fronteiras e a rede mundial de computadores - a Internet.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019, conforme Cruz (2008).

Na contra mão dessa evolução tecnológica do conhecimento aparece o fenômeno da exclusão digital que pode estar vinculada a exclusão social. Segundo Amaro (2004), os fatores de exclusão social podem ser reunidos, conforme apresentado no Quadro 2:

Quadro 2 – Fatores de exclusão social

Fatores	Características
Fatores de natureza estrutural	Estão relacionados com o funcionamento global das sociedades: tipo de sistema econômico, regras e imposições do sistema financeiro, modelo de desenvolvimento, estrutura e características das relações econômicas internacionais, estratégias transacionais, princípios sociais e ambientais dominantes, paradigmas culturais, condicionantes do sistema político, atitudes e comportamentos face à natureza, modelos de comunicação e de informação, processos de globalização, etc.
Fatores de âmbito local	Situam-se no quadro das relações e das condições de proximidade que regulam e interferem no cotidiano dos indivíduos. Podem ter origem em áreas tão diversas como: características do mercado local de trabalho, modelo de funcionamento do organismo de administração pública local, preconceitos sociais e culturais, normas e comportamentos locais, estratégias de exclusão de fatores locais (incluindo as associações e outras organizações), etc.
Fatores de nível individual e familiar	Referem-se às situações experimentadas nos percursos pessoais e familiares, capacidades frustradas ou não valorizadas de incidências negativas, empregos ocupados ou situações de desemprego, qualificações profissionais adquiridas ou ausentes, níveis de remunerações, capacidade aquisitiva, modelos de consumo, grau de escolaridade, etc.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019, conforme Amaro (2004).

Diante de tantos desafios impostos para a sociedade, é necessário respostas mais rápidas para que a população consiga acompanhar esta evolução tecnológica do conhecimento, conforme assim retrata Alves (2009, p.19):

Estamos perante novos desafios que implicam respostas eficazes face a impactos que a Sociedade da Informação está causando. As novas tecnologias estão reestruturando a sociedade, produzindo mudanças sociais significativas e não consensuais, suscitando dilemas e escolhas éticas e

introduzindo rupturas nas concepções político-econômicas dominantes. Para **acompanhar as rápidas mudanças em curso**, torna-se de extrema relevância a **aquisição de novas capacitações e conhecimentos**. (grifo nosso).

Deste modo, a inclusão digital está muito longe de ser concluída, pois ainda existem vários fatores que ainda incidem diretamente para o lado da exclusão digital. De acordo com Iizuka (2003):

Há diversas barreiras para que as novas tecnologias de comunicação e informação, em especial a internet, cheguem à maior parte da população mundial: a falta de infraestrutura tecnológica, o preço dos computadores e o valor para conectá-lo a grande rede, a falta de conhecimento e o analfabetismo são os mais evidentes. Existem, porém, outros fatores que são sutis e que dificultam a expansão tecnológica, tais como o desinteresse tecnológico, a idade das pessoas, a repulsa pelas novas tecnologias, os tipos de políticas públicas na área da Educação, da Cultura, da Ciência e Tecnologia etc.

Somente através de políticas públicas será possível mudar o cenário negativo da exclusão digital. De acordo com Silveira (2003, p.29), a falta de cidadania coopera para aumentar as desigualdades, mediante quatro suposições:

Primeiro, o reconhecimento de que a exclusão digital amplia a miséria e dificulta o desenvolvimento humano, local e nacional. A exclusão digital não representa uma mera consequência da pobreza crônica. Torna-se fator de congelamento da condição de miséria e de grande distanciamento em relação às sociedades ricas. **Segundo**, a constatação de que o mercado não irá incluir na era da informação os 4 extratos pobres e desprovidos de dinheiro. A própria alfabetização e a escolarização da população não seriam maciças se não fosse pela transformação da educação em política pública e gratuita. A alfabetização digital e a formação básica de viver na cibercultura também dependerão da ação do Estado para serem amplas ou universalistas. **Terceiro**, a velocidade da inclusão é decisiva para que a sociedade tenha sujeitos e quadros em números suficientes para aproveitar as brechas de desenvolvimento no contexto da mundialização de trocas desiguais e, também, para adquirir capacidade de gerar inovações. **Quarto**, a aceitação de que a liberdade de expressão e o direito de se comunicar seriam uma falácia se fossem destinados apenas à minoria que tem acesso à comunicação em rede. Hoje o direito à comunicação é sinônimo de direito à comunicação mediada por computador. Portanto, trata-se de uma questão de cidadania.

Assim na contemporaneidade, os indivíduos que estão à margem da inclusão digital possuem mais dificuldade, ou a timidez para acessar algumas atividades consideradas fáceis e fundamentadas em tecnologias modernas.

Observamos que já existem projetos modelos em andamento na Prefeitura de SP objetivando a redução da exclusão digital, que são conhecidos como DigiLab, com acesso público e gratuito, contando com computadores ligados a internet. Nesse espaço, são oferecidos vários cursos, workshops e palestras ou

atividades de acordo com a necessidade da comunidade local, tendo o seu acesso liberado para a toda a população. Todos os DigiLab possuem agentes mediadores que auxiliam o público na utilização da internet (<http://www.capital.sp.gov.br/noticia/digilab-da-prefeitura-apostam-em-novo-conceito-para-inclusao-digital>).

Ações para favorecer a inclusão digital são indispensáveis para viabilizar aos cidadãos integrarem gradativamente o conhecimento e desenvolver a sua intelectualidade, contribuindo para o progresso social, cultural e econômico da sociedade brasileira e seguindo com o propósito em aumentar o acesso da sociedade ao conhecimento tecnológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proporção alcançada pela exclusão digital apresenta particularidades diferentes das encontradas no nosso país. A tecnologia da informação na gestão do conhecimento está vinculada às desigualdades socioeconômicas e culturais. Verificamos que se torna inconcebível a abordagem da exclusão digital sem envolver os problemas sociais no Brasil. Deste modo, exclusão social e exclusão digital estão respectivamente interligados, o qual observamos que os fatores que que implicam para a exclusão social favorecem o aumento da exclusão digital.

REFERÊNCIAS

ALVES, Taíses Araújo da Silva (2009). **Tecnologias de informação e comunicação (TIC) nas escolas: da idealização à realidade: estudos de casos múltiplos avaliativos realizado em escolas públicas do ensino médio do interior paraibano brasileiro** (Master's thesis).

AMARO, Rogério Roque. Exclusão Social Hoje. Disponível em: <http://www.triplov.com/ista/cadernos/cad_09/amaro.html>. Acesso em: 19 set. 2019.

CRUZ, T. **Sistemas, organizações e métodos: estudo integrado das novas tecnologias de informação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DigiLab da Prefeitura aposta em novo conceito para inclusão digital. Disponível em: <<http://www.capital.sp.gov.br/noticia/digilab-da-prefeitura-apostam-em-novo-conceito-para-inclusao-digital>>. Acesso em: 18 set. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

lizuka, Edson Sadao. Um estudo exploratório sobre a exclusão digital e as organizações sem fins lucrativos da cidade de São Paulo. **Diss. 2003.**

Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. **Inclusão digital, software livre e globalização contra-hegemônica.** In: SILVEIRA, Sérgio Amadeu da.; CASSIANO, João (Orgs). Software livre e inclusão digital. São Paulo: Conrad, 2003.